



“GRAVE ESTE NOME DEVAGAR”

laercio@78rotacoes.com.br
cel. (55 21) 8883.1029 | tel. (55 21) 2553.8181
www.78rotacoes.com.br

AMARO FREITAS

“O Brasil tem mais a oferecer do que apenas samba e bossa-nova”

Michael Möhring, editor-chefe da revista Tonart Magazine/ ALE

A cultura de Pernambuco transborda naturalmente no estilo de Amaro Freitas, pianista e compositor de 28 anos que é uma das grandes revelações do jazz brasileiro recente.

Influenciado pelo mestre do frevo Capiba, por Moacir Santos, Hermeto e Gismonti, mas também pelas grandes referências do piano jazz como Monk, Jarrett ou Corea, lançou o seu disco de estréia Sangue Negro em 2016 e conquistou de imediato a crítica, que nele encontrou uma nova vida no piano jazz.

Muito para lá do sempre predominante samba jazz, Amaro Freitas volta-se para a cultura nordestina e traduz o frevo, o baião, o maracatu, a ciranda ou o maxixe para a linguagem do jazz moderno.

Contratado pelo selo londrino Far Out, o mesmo de Marcos Valle e Azymuth, atualmente circula com “RASIF”, o seu segundo album, tendo realizado apresentações no: Dizzy's Club – Lincoln Center (NYC), Bimhuis (Amsterdã), Bari in Jazz e Grado Jazz (Itália), Unterfahrt Jazz Club (Munique), Casa da Música (Porto) e nas respeitadas Ronnie Scott's (Londres) e Opus Jazz Club (Hungria). Além disso, o artista integrou a “ Montreux Jazz Academy”, na qual contou com o trompetista americano “ Christian Scott” de tutor, e realizou concertos em parceria com outros artistas internacionais no âmbito do mesmo festival.

Amaro, também, figurou em diversas revistas e mídias especializadas, dentre elas: Jazzwise, BBC 6 Rádio, Downbeat e All about jazz, recebendo 4 estrelas pelo último

trabalho.

Biografia

Nascido em 1991, o recifense Amaro Freitas é graduado em Produção Fonográfica e trilha carreira como pianista, compositor, arranjador e diretor musical. Através da música instrumental, ocupou espaços como: Paço do Frevo (PE) , SESC Pompéia e Auditório Ibirapuera (SP), Usina del Arte – Buenos Aires (ARG), Casa da Música (Porto), Ronnie Scott's (UK), dentre outros.

Foi vencedor do Prêmio MIMO Instrumental (2016), além disso , já se apresentou em importantes festivais de jazz, como: Buenos Aires Jazz Festival (Argentina) , Festival Conexiones (Barcelona), Rio das Ostras Jazz e Blues (RJ), Jurerê Jazz (SC), Jazz na Fábrica (SP), Cerrado Jazz (BSB), etc.

No currículo também constam elogiosas críticas, que vão de Júlio Maria - Estado de São Paulo (SP), Juarez Fonseca - Zero Hora (RS), Leonardo Cavalcanti - Correio Braziliense (DF), José Teles – Jornal do Comércio (PE) e Antônio Carlos Miguel – Site G1 à especialistas internacionais, como: Jane Cornwell – Evening Standard, Mark Sullivan - All About Jazz, e o respeitado crítico da Downbeat – Philip Freeman.

Amaro Freitas, também participou de discos e projetos importantes, como do também pernambucano: Lenine (Em Trânsito – 2018), Christian Scott (Montreux Jazz Academy – 2019) e com Milton Nascimento e Criolo (EP Existe Amor – 2020).